

Romanos 7
Faixa #C2248
Por Chuck Smith
Romanos capítulo 7.
<i>Não sabeis vós, irmãos (pois que falo aos que sabem a lei) (7:1),</i>
Em outras palavras, agora eu falo aos judeus, e digo a eles que a lei tem domínio sobre a pessoa enquanto ela viver. Paulo disse: “Vocês que conhecem a lei não entendem”.
<i>que a lei tem domínio sobre o homem por todo o tempo que vive? (7:1)</i>
Ele dá um exemplo da lei como uma ilustração:
<i>Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido. De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera se for de outro marido; mas, morto o marido, livre está da lei, e assim não será adúltera, se for de outro marido (7:2-3).</i>
Ele deu esse exemplo da lei para mostrar que a lei tem poder sobre a pessoa enquanto ela viver.
<i>Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo (7:4),</i>
Agora, no capítulo 6 Paulo disse que nós fomos crucificados com Cristo: “Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito”. Então, como eu fui crucificado com Cristo a lei não tem mais efeito sobre mim. Agora eu estou liberto da lei pela minha morte com Cristo. O meu relacionamento com a lei como meio de justificação diante de Deus acabou. “Estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo”,
<i>para que sejais de outro, daquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que demos fruto para Deus (7:4).</i>
Eu não fui liberto da lei para poder viver do jeito que eu quisesse, segundo a minha carne, realizando os desejos da minha carne. Não é disso que ele está falando. Eu fui liberto da lei porque ela não podia me tornar justo. Eu fui liberto da lei para ser de outro, para ser do próprio Jesus Cristo, para estar ligado a Ele. A vida que eu vivo agora é uma vida que produz fruto. Mas muitas vezes o fruto da vida do crente é viver de uma maneira ainda mais restrita do que a própria lei exigiria. “Porque o amor de Cristo me constrange”, disse Paulo em 2 Coríntios 5:14. Por amor a Cristo eu não vou fazer nada que faça o meu irmão tropeçar. Agora, por amor a Cristo, estou casado com Cristo,

unido a Ele num novo relacionamento com Deus na nova aliança através de Jesus Cristo, e isso não quer dizer que eu possa ceder ao desejo da minha carne. Longe disso. Isso quer dizer que agora eu estou preso a uma lei maior, a lei do amor. A lei do amor por Jesus Cristo.

E agora a minha vida produz fruto para Ele. Antes, eu estava sujeito à lei como padrão da minha justiça ou para poder me apresentar diante de Deus, mas ela jamais poderia me justificar de modo consistente diante de Deus. Porque os que estão sob a lei estão sujeitos às obras da lei e os que estão em Cristo produzem fruto para justiça. Pois o fruto da vida justificada é a prova do meu relacionamento com Ele.

“Quem está em Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto” (Mateus 13:23). Se a sua vida não está produzindo fruto, quer dizer que você não habita nele e a Palavra não habita em você, porque o fruto é a consequência natural do relacionamento.

Agora, as obras jamais poderiam me proporcionar justiça diante de Deus. Jesus me justificou diante de Deus e por isso, por agora eu estar unido a Ele e por eu ter um novo relacionamento com Deus através de Cristo, a minha vida produz fruto justo: o amor, cujas características são alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, temperança. Agora, essas coisas não me justificam, elas são consequências da justificação que agora eu tenho pela fé em Jesus Cristo. Eu espero que vocês possam ver a diferença.

Antes eu tentava fazer coisas para poder ser justificado diante de Deus. Eu me esforçava para fazê-las. Mas quando eu alcancei um novo relacionamento com Deus, morto para lei mas vivo para Deus por meio de Jesus Cristo, o que era difícil de fazer sob a lei, as coisas em que eu falhava, agora eu as faço naturalmente por habitar nele, pela Sua vida, pelo Seu amor, pelo Seu fruto que brota de mim.

Porque, quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, que são pela lei, operavam em nossos membros para darem fruto para a morte (7:5).

As obras da carne estão no capítulo 5 de Gálatas. Paulo nos dá uma lista. Quando estávamos na carne nós produzíamos o fruto da vida carnal: assassinato, feitiçarias, inimizades, porfias, adultério, fornicação, essas obras da carne levam à morte.

Mas agora temos sido libertados da lei, tendo morrido para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra (7:6).

E agora eu sirvo a Deus em espírito, não mais pela lei. Em vez de ter um

relacionamento legalista com Deus, eu tenho um relacionamento de amor, servindo-O em espírito, na novidade de vida em Cristo.

Que diremos pois? É a lei pecado? De modo nenhum. Mas eu não conheci o pecado senão pela lei (7:7);

A lei em si mesma não é pecado. Ela revela o que é pecado. A lei é boa se nós entendermos o seu propósito. A lei não é boa para o que as pessoas querem obter com ela. As pessoas procuram obter justificação diante de Deus pela lei. Você não consegue fazer isso. Obedecer à lei não lhe dá justificação diante de Deus; a lei apenas mostra que você não conseguiu se justificar diante de Deus. “Porque pela lei vem o conhecimento do pecado.” (Romanos 3:20). Deus nunca planejou que a lei tornasse o homem justo. “Se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu debalde.” (Gálatas 2:21). Ele não teria que ter morrido se alguém pudesse ser salvo observando a lei.

Então a lei veio para mostrar o nosso falido estado espiritual, fazendo-me ver que eu não consigo manter o padrão da lei, a lei me compele a me entregar à graça de Deus que Ele ofereceu através de Jesus Cristo. Com a lei Deus pretendia me fazer ir a Jesus Cristo, e se a lei for corretamente compreendida, ela o fará. Agora, a lei é mal interpretada; o homem é altamente capaz de interpretar erroneamente a Palavra de Deus. As pessoas têm usado a lei como padrão de justiça e têm se tornado extremamente farisaicas em obediência à lei, distorcendo-a toda vez que ela não se encaixa em determinadas circunstâncias. Então eu acabo interpretando a lei para poder estar sob seu domínio. Eu estou no lado bom da lei. Nós temos a tendência de usar a lei como padrão de santidade ou justiça. Eu acho que sou mais justo que você. Eu não faço as coisas que você faz, ou, eu faço coisas que você não faz e que me tornam mais santo. Mas a minha justiça diante de Deus não se baseia no fato de que eu observo a lei. A lei veio para revelar o que é o pecado. Paulo disse: “Eu não conheci o pecado senão pela lei”.

porque eu não conheceria a concupiscência [ou, que cobiçar era pecado, eu não saberia que era pecado], se a lei não dissesse: Não cobiçarás (7:7).

Eu não sabia que ter um forte desejo era pecado.

Veja, sendo fariseu Paulo achava que apenas a realização do forte desejo era pecado. Você poderia ter uma forte atração sexual por alguém e desejar ter um relacionamento sexual com essa pessoa, e Paulo achava que isso não era pecado. Só seria pecado se

ele tivesse o relacionamento sexual com a pessoa, nada errado com o desejo, isso não era pecado. Até que um dia o Espírito falou ao coração de Paulo com relação à lei e disse: “Não cobiçarás, não terás o forte desejo”. Opa! Agora, em vez de me sentir justificado por nunca ter tido relações sexuais com outra mulher, eu me sinto culpado por ter tido um forte desejo.

Vocês lembram, Jesus disse: “Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Não cometerás adultério’. Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela” (Mateus 5:27-28). Em outras palavras, Jesus mostra que a lei é espiritual. Paulo não sabia disso sendo fariseu, na sua presunçosa hipocrisia de fariseu ele achava que era obediente à lei de Deus. “‘Não cometerás adultério’, eu nunca fiz isso. Sou inocente”. “‘Não terás forte desejo pela mulher do teu próximo’”. O-ho! Então, de repente ele se dá conta de que a própria lei lida com a questão espiritual: o forte desejo que existe. Assim, eu não saberia que ter um forte desejo era pecado, a não ser que a lei dissesse: “‘Não terás forte desejo ou cobiça’”.

Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento (7:8),

Então, considerando isso eu descobri que eu tenho todo tipo de fortes desejos.

operou em mim toda a concupiscência [fortes desejos ou cobiça] (7:8).

Concupiscência é desejo ardente, e geralmente por sexo. Paulo descobriu que isso era errado porque a lei disse: “‘Não terás fortes desejos, cobiça’”.

Então ele disse:

E eu, nalgum tempo, vivia sem lei, mas, vindo o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri (7:9).

O que ele quer dizer? “Como fariseu, eu achava que estava justificado diante de Deus. Eu achava que eu era justo. Vivia para Deus, mas pensava como fariseu”. Na verdade, ao escrever aos Filipenses Paulo disse: “Se algum outro cuida que pode confiar na carne, ainda mais eu. Ei, sou judeu, circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; segundo a lei, fui fariseu; segundo a justiça que há na lei, irrepreensível” (Filipenses 3:4-6). Ele era um daqueles a quem Jesus constantemente se referia quando falava sobre os fariseus. “Ai de vós, escribas e fariseus”, esse era Paulo. Ele era fariseu de fariseus, andando por aí com seus longos mantos, fazendo suas orações nas esquinas, soando as trombetas antes de dar sua

oferta a Deus. Esse era Paulo. “Ei, eu era irrepreensível. Mas eu descobri que a lei era espiritual...”, nas coisas que Jesus procurou mostrar em Mateus 5, no Sermão da Montanha, os cinco contrastes que Jesus deu sobre o modo como os fariseus interpretavam a lei e a intenção de Deus com a lei; os fariseus interpretavam a lei de maneira física, a intenção de Deus para a lei era espiritual. Paulo percebeu que a lei era espiritual e que, na verdade, ela tratava mais das atitudes do que das ações do homem, das atitudes que geram as ações. “Ei, espera um pouco. Eu nunca bati no meu próximo até a morte, mas com certeza eu adoraria fazê-lo. Eu estava tão furioso que poderia tê-lo matado”. Então de repente ele entendeu que a raiva que havia nele, o ódio que ele sentia, era uma violação da lei de Deus. O forte desejo que sentia violava a lei de Deus. E quando os mandamentos surgiram, o pecado estava lá, estava vivo e eu estava morto porque a lei me condenava à morte. A lei passou a ser o meu juiz e ela me condenava à morte, porque, espiritualmente, eu tinha violado a lei no meu coração, no meu pensamento. Eu sou culpado. Desta forma, a lei me condenava à morte.

E o mandamento que era para vida, achei eu que me era para morte (7:10).

A lei que eu pensava que me dava vida diante de Deus na verdade era o que me condenava à morte.

Porque o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, me enganou, e por ele me matou (7:11).

A lei não pode fazer nada a não ser condenar cada um de vocês à morte; ela não pode torná-lo justo diante de Deus. Ela não pode justificá-lo diante de Deus. Você jamais pode se justificar diante de Deus por meio das suas obras ou dos seus esforços. O que a lei pode fazer, as regras e os regulamentos que você pode querer seguir, tudo o que isso faz é condená-lo à morte porque você falhou em guardá-los.

Paulo reconhece que,

A lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom (7:12).

Não há nada errado com o mandamento: “Não cobiçarás”. Não há nada errado com os mandamentos: “Não matarás, não roubarás”. Não há nada errado com o mandamento: “Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração e alma”. Não há nada errado com o mandamento. Ele é santo. Ele é justo. Ele é certo. Ele é bom. É assim que eu deveria viver. Eu sei que eu deveria viver dessa maneira. Não é o mandamento que está errado. Eu que estou errado.

Logo tornou-se-me o bom em morte? De modo nenhum; mas o pecado (7:13),

Não era a lei que me matava, era o pecado que me matava. Na verdade a lei apenas o declarava. Nada errado com a lei, foi o meu pecado que me levou à morte, pois o salário do pecado é a morte, a alma que peca certamente morrerá. Então, não são os mandamentos, é o pecado que está em mim. A violação dos mandamentos que trouxe a morte.

mas o pecado, para que se mostrasse pecado, operou em mim a morte pelo bem; a fim de que pelo mandamento o pecado se fizesse excessivamente maligno (7:13).

De novo, com a lei Deus pretendia tornar o mundo todo culpado diante dele, para que todos buscassem a justiça que vem através da fé em Jesus Cristo. A justiça que Deus proporcionou para levar o homem a desistir de querer obter justificação diante de Deus pelos seus próprios esforços, de uma vez por todas.

Porque bem sabemos que a lei é espiritual (7:14);

Paulo nem sempre soube disso. Mas agora ele sabe. A lei é espiritual,

mas eu sou carnal (7:14),

Aí que está o problema. Não tem nada errado com a lei; ela é santa, justa e boa. Mas eu sou carnal e o meu pecado trouxe morte.

Porque o que faço não o aprovo; pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço (7:15).

Agora, Paulo fala sobre a batalha na sua própria vida, quando ele entendeu que a lei era espiritual e que ele era carnal.

consinto com a lei, que é boa (7:16).

Reconheço que esse é o modo correto de viver e que eu deveria viver dessa maneira: o bem que eu quero, eu não faço; o que faço, eu não aprovo. Eu realmente faço coisas que, na minha própria cabeça, não aprovo. As coisas que odeio, eu faço.

Tentar agradar a Deus na carne é uma das experiências mais frustrantes no mundo. Tentar obter justificação diante de Deus pelas minhas obras é uma das coisas mais frustrantes do mundo, porque eu descobri com Paulo que eu nem sempre faço o que eu sei que devo fazer. É muito fácil não fazer as coisas que eu deveria. Eu tenho visto pessoas com problemas na estrada, paradas no acostamento. E quando eu passo perto delas, dirigindo, o Espírito me move a ajudá-las. Mas eu digo: "O Senhor não

pode estar falando sério. O Senhor sabe como eu estou ocupado. Eu tenho um compromisso e não posso parar”. O bem que eu quero, não faço; e o que não quero, faço. Alguém coloca um sundae na minha frente e eu sei que não deveria, mas faço. Aquele sundae pode ser várias coisas. Eu sei que não deveria, mas faço mesmo assim. O que odeio, faço.

E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa. De maneira que agora já não sou eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim (7:16-17).

Eu descobri que há uma natureza dupla: a carne e o espírito. Os dois guerreiam um contra o outro e em alguns momentos eu cedo à carne. E eu me odeio quando eu cedo à carne, porque o meu espírito quer viver segundo Deus e agradar a Deus. Quando eu cedo à carne eu me sinto desprezível. Eu me odeio por fazer o que fiz. O verdadeiro eu segundo o espírito quer agradar a Deus. Mas outra parte em mim, a carne, quer agradar a carne. Há o meu lado pecador, o lado carnal, que sempre me leva a fazer coisas que eu não quero fazer. Quer realmente chegar ao centro da questão? Eu quero viver para agradar a Deus. Eu consinto com a lei que é boa. Eu quero viver uma vida justa correta; eu quero viver a vida que seria agradável ao Pai.

Agora, se eu estou fazendo coisas que eu não quero fazer, na verdade não sou eu. É a carne pecadora, ou a natureza pecadora que está em mim.

Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum (7:18);

O nosso problema é que nós ainda não acreditamos nisso. Pois parece que o homem está tentando reformar e aprimorar a carne. Eu quero aperfeiçoar o meu desempenho carnal. Parece que o homem sempre procura na carne um bem, uma característica redentora. Ele procura, na carne, dar a Deus um motivo para amá-lo, para poder se vangloriar um pouquinho em si mesmo e dizer: “Bom, Deus me ama porque eu sou adorável. Porque nunca perco a paciência, porque sempre reajo de modo gentil e generoso; então, Deus me ama porque sou muito gentil e generoso”. Uma pena você não ser gentil e generoso, Deus poderia amá-lo tanto quanto Ele me ama. Nós ainda não alcançamos o pleno entendimento da verdade: que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum.

Eu preciso entender essa verdade para aprender a não ter absolutamente nenhuma confiança na minha carne. Ao longo do meu caminhar com o Senhor, eu descobri que Ele permitiu que eu caísse em toda área da minha carne na qual eu confiava, para me mostrar que eu não tenho a força, a habilidade, o poder, a capacidade que eu achava

que tinha. Eu costumava dizer: “Chuck, a rocha”, e eu era burro o suficiente para acreditar nisso. Mas eu digo uma coisa: Ele me quebrou e agora é “Chuck, a areia”. Quer dizer, eu fui triturado. Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum. Pois não há nada errado com a minha vontade.

e com efeito o querer está em mim (7:18),

O desejo de fazer o que é certo, o desejo de viver para Deus, de querer servir ao Senhor, de querer orar, de querer ler a Sua Palavra, de querer me aproximar, está tudo ali. Mas pegar o desejo e colocá-lo em ação, essa é a dificuldade, esse é o problema.

mas não consigo realizar o bem (7:18).

Eu não consigo. Ah, se eu conseguisse ser tudo o que eu quero ser para Deus, que gigante espiritual eu seria! O desejo existe, mas como realizá-lo eu não sei.

Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço. Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim (7:19-20).

Ele se repete para dar ênfase. Ele já disse isso nos versículos 16 e 17; ele repete para enfatizar.

Acho então esta lei em mim [a de Murphy], que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo (7:21).

O meu desejo é fazer algo para Deus, mas o mal está ali.

Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus (7:22);

No meu coração, no meu espírito, eu tenho prazer na lei de Deus.

Mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte? (7:23-24)

O corpo da morte. Paulo chora. E eu já passei pela mesma situação na minha vida em que chorei como Paulo chorou, ao ver a fraqueza, o fracasso da minha carne, a incapacidade de realizar o bem que eu queria fazer para Deus e a irritante fraqueza de fazer as coisas que eu não quero. Como Paulo, eu cheguei ao desespero: “Miserável homem que sou”.

Agora infelizmente, na primeira vez em que eu cheguei ao ponto de desespero eu não fiz a pergunta que Paulo fez. Eu cheguei àquele ponto e disse: “Ó miserável homem que sou, como posso me livrar desse estado miserável?” Eu estava aberto para outro

esquema, outro plano. E se eu contar até dez? E se, primeiro, eu parar e pensar: “O que faria Jesus?” Há muitos métodos de auto-ajuda para o aperfeiçoamento. Como viver uma vida cristã carnal bem sucedida em cinco fáceis lições. Ah, miserável homem que sou.

Um dia eu cheguei com Paulo ao lugar de desespero mais uma vez, mas dessa vez foi desespero total; e eu chorei com Paulo: “Ó, miserável homem que sou, quem me livrará?” Porque eu tinha desistido de tentar por mim mesmo. Eu descobri a derrota quando desisti de tentar sozinho e me volvei totalmente para Jesus Cristo; essa foi a vitória inicial na minha vida. Não era mais eu, mas Cristo agora em mim, quando eu comecei a me entregar às forças do Espírito de Deus que Ele colocara à minha disposição.

Agora o resultado é, por ter obtido a gloriosa vitória em Jesus Cristo e o glorioso relacionamento com Deus através de Cristo, eu não posso mais me gabar de tudo o que fiz, dos meus esforços, de tudo o que estou fazendo... das horas que trabalhei para o Senhor, dos sacrifícios que fiz. Deus me livre de me vangloriar, a não ser na cruz de Jesus Cristo, porque nela está a minha vitória. Porque eu mesmo não podia me libertar e eu não me libertei sozinho, mas Deus pelo Seu Espírito me libertou do cativeiro da vida segundo a carne, e me libertou através de Seu Espírito para servi-lo. Agora, Ele me levou ao ponto de total desespero, onde eu deixei de tentar agir por mim mesmo para que, quando eu obtivesse a vitória, eu não recebesse crédito por ela, mas desse glória a Deus que sempre me faz triunfar em Jesus Cristo.

E infelizmente parece que Deus nos deixa chegar ao fundo, ao desespero total, para não nos gloriarmos no que achamos que nos tornamos porque aprendemos um segredo que pode levar a carne ao lugar de aceitação diante de Deus. “Ó miserável homem que sou, quem me livrará do corpo desta morte?” E na própria pergunta, o fato de ele perguntar “quem”, indica que a resposta é outro além de mim, outro que pode fazer por mim o que eu não consigo fazer sozinho. A capacidade para fazer o que eu deveria fazer. A capacidade para não fazer o que eu não deveria fazer. Então Paulo conclui,

Dou graças a Deus (7:25)

Esta é a resposta à pergunta “Quem me livrará?”

Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor (7:25).

Ele me libertou; graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor.

Assim que eu mesmo com o entendimento sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado (7:25).

O que Deus vê é a minha mente, o meu coração. E com a minha mente e o meu coração eu sirvo a lei de Deus, embora eu ainda esteja neste corpo. Portanto agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne mas segundo o Espírito.

Então aqui estou. Não, não, não pense que eu estou tentando me colocar diante de vocês e dizer que consegui e agora sou perfeito. Deus me perdoe se eu causei essa impressão, porque eu vou tropeçar na sua frente para provar que não sou. Deus vai permitir que isso aconteça. Não, eu não sou perfeito. Eu ainda estou num corpo de carne e, como ainda estou neste corpo de carne, eu vou agir na carne e pecar. Graças a Deus eu não tenho mais que me entregar à carne e ao pecado. Graças a Deus eu posso ter vitória e poder sobre eles. Graças a Deus eu obtive a vitória, não há condenação porque estou em Jesus Cristo. Não quer dizer que por não haver condenação eu simplesmente vou sair por aí e deliberadamente viver segundo a carne. Deus me livre. Mas quando eu tropeço, eu não caio. O Senhor me levanta; o Senhor me sustenta. Pois na minha mente, no meu coração, eu desejo Deus e o melhor de Deus para a minha vida; e desejo servi-lo com tudo o que tenho e com tudo o que sou.

Então, eu tenho um novo relacionamento, um relacionamento com Deus segundo o espírito; e nós estamos chegando ao capítulo 8 que, na verdade, é a resposta de Paulo ao capítulo 7. Ele chegou ao desespero pelos seus próprios esforços. Mas ele alcançou a gloriosa obra de Deus e a vitória na sua vida através do Espírito. Então no próximo domingo: Romanos capítulo 8. E eu estou feliz por podermos ter uma noite toda só para o capítulo 8, e uma noite só não será suficiente, mas faremos o possível.

Que o Senhor esteja com vocês e os abençoe nesta semana. Que vocês experimentem o poder do Espírito de Deus fazendo por vocês, nas suas vidas, o que vocês não podem fazer por vocês mesmos, levando-os aonde Deus quer que vocês estejam, andando no Espírito, segundo as coisas do Espírito. Em nome de Jesus. Amém.